

Foi realizado esofagograma, que demonstrou acúmulo de contraste e dilatação da porção cranial do segmento torácico do esôfago, anterior à base cardíaca, sugerindo anomalia do anel vascular. Pela toracotomia intercostal esquerda a suspeita diagnóstica de persistência do quarto arco aórtico direito foi confirmada e corrigida pela secção do ligamento arterioso. Imediatamente após a cirurgia paciente já apresentava melhora do quadro de regurgitação, três meses após o procedimento cirúrgico animal não apresentava mais tal manifestação clínica. O prognóstico da persistência do quarto arco aórtico direito é sempre reservado, pois o animal pode ser comprometido pela pneumonia aspirativa ou pela dilatação esofágica irreversível; a correção precoce reduz a possibilidade de complicações. No caso em questão, o tratamento foi realizado em cão adulto e resultou em total remissão do quadro de regurgitação, associado à dilatação esofágica irreversível. Conclui-se que a dilatação segmentar do esôfago secundária a anomalia do anel vascular deve ser considerada uma hipótese diagnóstica, como diferencial do megaesôfago em cães adultos com histórico de regurgitação.

¹ Aprimoranda em Cirurgia da Universidade de Santo Amaro.

² Aprimorando em Diagnóstico por Imagem da Universidade de Santo Amaro.

³ Professora Doutora de Diagnóstico por Imagem da Universidade de Santo Amaro.

⁴ Professora Doutora de Cirurgia da Universidade de Santo Amaro.

Email: jessica_yumi_2@hotmail.com

Estenose valvar mitral congênita em gato: relato de caso

de CAMARGO, L. C. P.^{1,2}; DUARTE, C. N.¹; GIORDANO, F.³; PADUIM, T. L.³; dos SANTOS, C.C.S.²; SOARES, E. C.²

Existem relatos de caso em cães e gatos de estenose valvar mitral (EVM) e estenose supra valvar mitral (ESVM). Na EVM o anel e os folhetos da valva mitral (VM) são acometidos. E na ESVM, uma projeção fibrosa ou fibromuscular obstrutiva divide o átrio esquerdo (AE) em uma câmara superior, que recebe as veias pulmonares e inclui a aurícula e o forame oval, e uma câmara inferior adjacente aos folhetos da VM [1]. Em 1993, Stamoulis e Fox [3] relataram os 3 primeiros casos de estenose mitral em gatos, sendo um de EVM, outro de EVM associada a tromboembolismo arterial e o terceiro, um caso ESVM em um gato necropsiado. **Relato de Caso** : Um felino, da raça persa, fêmea, de 3 anos de idade foi atendido no serviço de cardiologia da Pet Cor-Especialidades Veterinárias, com quadro de edema pulmonar cardiogênico. Após estabilização do quadro, ao exame ecocardiográfico, o doppler colorido mostrou turbulência do fluxo diastólico através da VM e regurgitação mitral moderada, aumento da velocidade das ondas E (2,11 m/s) e A (2,25 m/s), redução da abertura da VM, e aumento importante de AE. Conclui-se que o animal apresentava EVM e optado pelo tratamento medicamentoso com clopidogrel, benazepril, furosemida e atenolol.

Resultado e Discussão : Os achados ecocardiográficos concordam com Stamoulis e Fox (1993) [3] e Campbell e Thomas (2012) [1]. O tratamento medicamentoso em gatos com EVM se baseia no uso de furosemida [1] e enalapril [3]. A prevenção do tromboembolismo com aspirina [2] ou clopidogrel é indicada para os gatos com aumento de AE. Não há relatos de caso de tratamento cirúrgico da EVM. Os únicos 2 casos em que foram feito excisão cirúrgica da membrana fibrosa da ESVM não tiveram sucesso. Um dos gatos morreu durante a cirurgia e outro algumas horas após a operação [1]. Devido a esses relatos, optou-se pelo tratamento medicamentoso deste animal. O diagnóstico foi realizado há 05 meses. O animal vive até o presente momento e permanece compensado (não apresentou mais episódios de edema pulmonar). **Conclusão** : A partir dos casos relatados em literatura,

o tratamento medicamentoso é atualmente a melhor opção para o tratamento da EVM em gatos.

1 - Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

2 - Pet Cor – Especialidades Veterinárias

3- Clínica Veterinária Pet Life- Vila das Mercês

Estudo quantitativo do cerebelo de gatos domésticos por ressonância magnética

BABICSAK, V.R.¹; KLEIN, A.V.²; INAMASSU, L.R.¹; VULCANO, L.C.¹

Durante o processo de senilidade, o cerebelo apresenta uma redução de 10 a 40% das camadas de células Purkingee um decréscimo na área do vermis dorsal, exibindo, portanto, dimensões diminuídas, assim como em casos de hipoplasia cerebelar. Entretanto, em alguns casos torna-se necessária a avaliação objetiva e a comparação com parâmetros normais para se identificar diferenças no tamanho cerebelar. Poucos relatos são encontrados sobre as dimensões do cerebelo na espécie felina, dessa forma, o objetivo deste estudo é a determinação do tamanho cerebelar normal desses animais através da ressonância magnética. **Método/Relato de caso** : Para o estudo foram utilizados 8 gatos domésticos adultos hígidos, não braquicefálicos, sem histórico de sintomatologia neurológica e com resultado negativo para o vírus da imunodeficiência e da leucemia felina no exame de reação da cadeia polimerase. As imagens encefálicas de ressonância magnética foram obtidas em cortes multiplanares e multisequenciais em um equipamento de 0,25 Tesla. Após a aquisição das imagens, o comprimento e a altura do cerebelo foram mensuradas no plano sagital, em região média, e a largura cerebelar foi avaliada no plano dorsal, em região de sua maior dimensão, ambas na sequência T2. **Resultados e discussão** : A média e a mediana do comprimento, altura e largura do cerebelo encontrados nos felinos deste estudo, foram 1.91cm e 1.90cm, 1.52cm e 1.54cm, e 3.03cm e 3.01cm, enquanto que, os valores do desvio padrão foram 0.07cm, 0.06cm e 0.10cm, respectivamente. Os valores máximos do comprimento, altura e largura cerebelares foram 2.03cm, 1.61cm e 3.02cm, respectivamente. Os menores valores encontrados nos felinos deste estudo foram 1.80cm de comprimento, 1.41cm de altura e 2.91cm de largura; sendo assim, este estudo sugere que dimensões menores que estas podem indicar uma redução ou um não desenvolvimento adequado deste tecido. **Conclusão**: Como conclusão, este estudo sugere que dimensões cerebelares menores que 1.80cm de comprimento, 1.41cm de altura e 2.91cm de largura podem ser indicativas de atrofia ou hipoplasia cerebelar.

Estudo quantitativo do cerebelo de gatos domésticos por ressonância magnética

BABICSAK, V.R.¹; KLEIN, A.V.²; INAMASSU, L.R.¹; VULCANO, L.C.¹

Durante o processo de senilidade, o cerebelo apresenta uma redução de 10 a 40% das camadas de células Purkingee um decréscimo na área do vermis dorsal, exibindo, portanto, dimensões diminuídas, assim como em casos de hipoplasia cerebelar. Entretanto, em alguns casos torna-se necessária a avaliação objetiva e a comparação com parâmetros normais para se identificar diferenças no tamanho cerebelar. Poucos relatos são encontrados sobre as dimensões do cerebelo na espécie felina, dessa forma, o objetivo deste estudo é a determinação do tamanho cerebelar normal desses animais através